



VOZ DA FÁTIMA

**Ano Jubilar
do Centenário das Aparições**

*O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus*



EDITORIAL

Vinda do Papa reforça a comunhão eclesial

Pe. Carlos Cabecinhas

Pouco depois do início do Ano Jubilar do Centenário das Aparições, recebemos uma notícia há muito esperada: a confirmação oficial da vinda do Papa Francisco a Fátima, em 12 e 13 de maio de 2017. É certo que já sabíamos que o Papa viria: tinha-o comunicado ao Bispo desta Diocese, D. António Marto, em audiência privada, mas não tínhamos ainda a indicação das datas nem a confirmação oficial, que agora foi anunciada.

Esta é uma notícia que nos enche de alegria, pois esta peregrinação do Santo Padre tem especial significado para Fátima. Por um lado, o Papa é figura de particular importância na mensagem de Fátima e a oração por ele e pelas suas intenções é prática diária no Santuário. A presença do Papa Francisco vem reforçar esta comunhão eclesial, tão típica deste lugar. Por outro lado, a presença do Santo Padre na celebração do Centenário das Aparições vem reiterar o reconhecimento eclesial de Fátima e da sua mensagem. É significativo que, em 17 anos, este seja o terceiro Pontífice Romano a vir a Fátima como peregrino! Por fim, a presença do Papa confirma o valor universal da mensagem de Fátima e a sua atualidade.

Desde o início do seu pontificado que o Papa Francisco manifestou a sua grande devoção mariana e foram surgindo os sinais da sua ligação a Fátima. No dia 13 de maio de 2013, dois meses depois da sua eleição como papa, os bispos portugueses consagraram o seu pontificado a Nossa Senhora de Fátima, neste Santuário, respondendo a um seu pedido. No mesmo ano, em outubro, também a seu pedido, a Imagem de Nossa Senhora, venerada na Capelinha das Aparições, foi a Roma para a Jornada Mariana do Ano da Fé. Agora, é ele que peregrina a Fátima.

Foi anunciado que o Papa Francisco virá como peregrino – um peregrino entre peregrinos – para presidir às celebrações de 12 e 13 de maio, que contarão com imensa multidão de fiéis, vindos de todas as partes de Portugal e do mundo.

Queremos que o ambiente festivo marque esta grande peregrinação, na qual, com o Papa Francisco, daremos graças a Deus pelo dom que é o acontecimento Fátima e a sua mensagem para a Igreja e para o mundo. Mas queremos também escutar os ensinamentos do Santo Padre e ouvir a sua voz profética, que sempre nos surpreende e desafia.

O momento presente é de preparação: há muitos aspetos logísticos e práticos que é preciso preparar, para podermos acolher a todos da melhor forma, mas a preparação mais importante é a espiritual, sobretudo através da oração pelo Santo Padre, que queremos incrementar e intensificar ainda mais. Rezamos pelo Papa Francisco e pela sua missão é a melhor preparação para esse momento festivo.

Pela nossa parte, convidamos todos a acolher, saudar e escutar o Papa Francisco.

Votos de um ano de 2017 repleto das bênçãos de Deus.

Carmo Rodeia

Francisco virá «em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima de 12 a 13 de maio»

O Papa Francisco estará em Fátima de 12 a 13 de maio de 2017 «em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima», segundo confirmação oficial do Vaticano ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Acrescenta a nota que, «Por ocasião do centenário das Aparições da Bem-Aventurada Virgem Maria na Cova da Iria, e acolhendo o convite do presidente da República e dos bispos portugueses, Sua Santidade o Papa Francisco irá em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima de 12 a 13 de maio de 2017».

Para o bispo de Leiria-Fátima, é um momento de «extrema alegria», porque, no centenário, através da presença do Santo Padre, «estamos unidos a toda a Igreja universal». «Sempre que o Papa peregrina como pastor universal, é toda a Igreja que peregrina com ele», e por isso, «nesta ocasião quero exprimir o júbilo e o regozijo que o anúncio oficial desta peregrinação do Santo Padre traz a todo o povo português e a toda a Igreja em Portugal».

«O Papa quer fazer-se peregrino entre os peregrinos de Fátima, e isso é um motivo de grande alegria», adianta D. António Marto, na mensagem deixada à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

O prelado sublinha, ainda, a «responsabilidade» do Santuário, pois «não se trata de acolher o Santo Padre apenas como peregrino e pastor mas de acolher a mensagem que nos vai trazer». Por isso, remata, «esta peregrinação deve ser aproveitada em ordem à renovação da fé».

O programa da visita do Papa à Cova da Iria só será divulgado posteriormente.

Recorde-se que, a 7 de setembro do ano passado, no encontro dos bispos de Portugal com o Papa durante a visita *ad limina*, Francisco demonstrou o «desejo profundo» de visitar Fátima, ao afirmar: «tengo ganas de ir a Fátima (quero ir a Fátima)». E já tinha dito também, em privado, ao bispo da diocese de Leiria-Fátima, em abril de 2015, que, se Deus lhe desse vida e saúde, estaria na Cova da Iria para celebrar o Centenário das Aparições de Fátima.



Francisco consagrou pontificado a Nossa Senhora de Fátima

Francisco será o quarto chefe da Igreja Católica a visitar Fátima, depois de Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991 e 2000) e Bento XVI (2010).

As viagens internacionais dos Papas são uma novidade que remonta à segunda metade do século XX, com o pontificado de Paulo VI (1897-1978), que na última sessão do Concílio Vaticano II anuncia a intenção de entregar a Rosa de Ouro a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A partir dessa altura, Portugal entraria na rota das visitas apostólicas logo na quinta viagem deste pontífice italiano, a 13 de maio de 1967, por ocasião do 50.º aniversário das aparições marianas, reconhecidas pela Igreja Católica, na Cova da Iria.

Fátima transforma-se no principal motor das cinco viagens pontificias, depois de já Pio XII, a 31 de outubro de 1942, ter consagrado o mundo ao Imaculado Coração de Maria, em plena II Guerra Mundial.

Paulo VI quis vir pessoalmente a Fátima, como peregrino, a 13 de maio de 1967, tendo decidido que o avião que o transportou desde Roma aterrasse em Monte Real, ficando alojado na então diocese de Leiria (hoje Leiria-Fátima).

João Paulo II, que a 13 de maio de 1981 tinha sido atingido a tiro na Praça de São Pedro, num atentado contra a sua vida, veio à Cova da Iria um ano depois, agradecer publicamente a intercessão de Nossa Senhora de Fátima na sua recuperação.

Em maio de 1982, no aniversário desse primeiro atentado contra a sua vida, Karol Wojtyła (1920-2005) chegava a Fátima para «agradecer à Divina Providência neste lugar que a mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão particular».

O Papa polaco voltou a Portugal nove anos depois: a 10 maio de 1991, João Paulo II celebrou Missa no Estádio do Restelo e viajaria depois para os Açores e a Madeira, antes de centrar-se no Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 maio.

Durante quatro dias, São João Paulo II proferiu 12 intervenções e enviou ainda uma carta, desde a Cova da Iria, aos bispos católicos da Europa, que preparavam uma assembleia especial do Sínodo dos Bispos, dedicada ao velho continente.

A 12 e 13 maio de 2000, já com a saúde debilitada, João Paulo II regressou a Portugal, para presidir à beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto. Na mesma ocasião deu-se o anúncio da publicação da terceira parte do chamado «Segredo de Fátima».

Bento XVI visitou Portugal de 11 a 14 de maio de 2010, para assinalar o décimo aniversário da beatificação de Francisco e Jacinta Marto, com passagens por Lisboa, Fátima e Porto.

Em 2017 será a vez de Francisco. Tal como Paulo VI, centrará a visita exclusivamente na Cova da Iria, onde a 13 de maio de 2013 o então cardeal-patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, consagrou o pontificado do Papa argentino à Virgem Maria.

Cronologia das visitas papais a Fátima



Os Papas e a Cova da Iria estão ligados na própria mensagem de Fátima

Sandra Dantas

13 de maio de 1967 – Paulo VI vem a Fátima e é recebido pelo presidente da República. Neste dia completavam-se os 50 anos das aparições.

«Tão grande é o nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a nossa confiança na sua benevolência para com a santa Igreja e para com a nossa missão apostólica, tão grande é a nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este santuário bendito, onde se celebra hoje o cinquentenário das aparições de Fátima e onde se comemora o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria», disse na sua homilia.

12 de maio de 1982 – João Paulo II chega a Fátima ao fim da tarde, após uma breve passagem por Lisboa, e preside a vigília de oração na Capelinha das Aparições.

«Quero fazer-vos uma confidência: desde há muito que eu tencionava vir a Fátima, conforme já tive ocasião de dizer, à minha chegada a Lisboa; mas, desde que se deu o conhecido atentado na Praça de São Pedro, há um ano atrás, ao tomar consciência, o meu pensamento voltou-se imediatamente para este Santuário, para depor no coração da Mãe celeste o meu agradecimento, por me ter salvado do perigo. Vi em tudo o que se foi sucedendo – não me canso

de o repetir – uma especial proteção materna de Nossa Senhora. E pela coincidência – e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina – vi também um apelo e, quiçá, uma chamada à atenção para a mensagem que daqui partiu, há sessenta e cinco anos, por intermédio de três crianças, filhas de gente humilde do campo, os pastorinhos de Fátima, como são conhecidos universalmente.»

13 de maio de 1982 – João Paulo II preside à Eucaristia. Dois anos mais tarde, o Santo Padre doou a bala retirada do seu corpo, depois do atentado que sofreu na Praça de São Pedro, ao Santuário de Fátima. Essa bala está incrustada na coroa da imagem de Nossa Senhora, desde 1989.

«Viverá “sempre em minha alma”, podeis estar certos, “este grito imortal – ó Fátima, adeus”, depois de aqui termos elevado juntos as nossas súplicas, guiados pela fé, pela esperança e pela caridade. Chegou a hora da separação. Mas eu creio que vamos continuar muito unidos no amor de Cristo, ao partirmos com a alegria de ter cumprido um imperativo desse amor, com a nossa “penitência e oração”.»

12 de maio de 1991 – João Paulo II participa na Vigília de oração na Cova da Iria.

«Nesta noite de Vigília, com as velas da fé acesas, a Igreja levanta para Vós uma ardente prece em favor dos homens, para que, com humilde disponibilidade e corajosa confiança, eles possam guiar-se pelos caminhos da salvação. Ó Mãe amada, auxiliai-nos neste deserto, vazio de Deus, onde parecem perdidas a nossa

geração e a geração dos seus filhos, para que finalmente reencontrem e repousem nas nascentes divinas das suas vidas.»

13 de maio de 1991 – João Paulo II preside a Eucaristia no Santuário de Fátima.

«O Santuário de Fátima é um lugar privilegiado, dotado de um valor especial: contém em si uma mensagem importante para a época que estamos a viver. É como se aqui, no início do nosso século, tivessem ressoado, com um novo eco, as palavras pronunciadas no Gólgota. Maria, que estava junto da Cruz de Seu Filho, teve de acolher uma vez mais a vontade de Cristo, Filho de Deus. Mas enquanto, no Gólgota, o Filho lhe indicava um só homem, João, Seu discípulo amado, aqui Ela teve de os acolher a todos. Todos nós, os homens deste século e da sua difícil e dramática história.»

13 de maio de 2000 – João Paulo II preside a Eucaristia, durante a qual são beatificados os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

«Eu Te bendigo, ó Pai, por todos os teus pequeninos, a começar da Virgem Maria, tua humilde Serva, até aos pastorinhos Francisco e Jacinta. Que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da humanidade.»

12 de maio de 2010 – Bento XVI benze as velas dos peregrinos. A Eucaristia da Vigília é presidida pelo secretário de Estado, cardeal Tarcísio Bertone.

13 de maio de 2010 – Bento XVI preside a Eucaristia no Santuário de Fátima, por ocasião do décimo aniversário da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

«Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe, oferecendo-se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da Terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria, para glória da Santíssima Trindade.»

Ato de Consagração a Nossa Senhora de Fátima

Papa Francisco



Bem-Aventurada Virgem de Fátima, com renovada gratidão pela tua presença materna unimos a nossa voz à de todas as gerações que te dizem bem-aventurada.

Celebramos em ti as grandes obras de Deus, que nunca se cansa de se inclinar com misericórdia sobre a humanidade, atormentada pelo mal e ferida pelo pecado, para a guiar e salvar.

Acolhe com benevolência de Mãe o acto de entrega que hoje fazemos com confiança, diante desta tua imagem a nós tão querida.

Temos a certeza que cada um de nós é precioso aos teus olhos e que nada te é desconhecido de tudo o que habita os nossos corações. Deixamo-nos alcançar pelo teu olhar dulcíssimo e recebemos a carícia confortadora do teu sorriso.

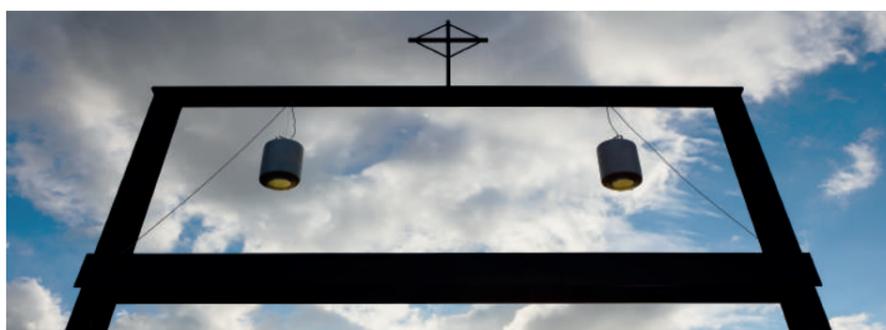
Guarda a nossa vida entre os teus braços: abençoe e fortalece qualquer desejo de bem; reacende e alimenta a fé; ampara e ilumina a esperança; suscita e anima a caridade; guia todos nós no caminho da santidade.

Ensina-nos o teu mesmo amor de predileção pelos pequeninos e pelos pobres, pelos excluídos e sofredores, pelos pecadores e os desorientados; reúne todos sob a tua protecção e recomenda todos ao teu dilecto Filho, nosso Senhor Jesus.

Amém.

Ato de Consagração a Nossa Senhora de Fátima no final da Missa por ocasião da Jornada Mariana (Praça de São Pedro, 13 de outubro de 2013)

Ano Jubilar de Fátima com concessão da Indulgência Plenária



Pórtico Jubilar assinala Centenário das Aparições

Carmo Rodeia

O Ano Jubilar do Centenário das Aparições, que decorre entre 27 de novembro de 2016 e 26 de novembro de 2017, prevê a concessão da Indulgência Plenária aos peregrinos do Santuário que aqui «participarem devotamente em alguma celebração ou oração em honra da Virgem Maria, rezarem a oração do Pai-Nosso, recitarem o símbolo da fé (Credo) e invocarem Nossa Senhora de Fátima».

É também dirigida a todos aqueles que, no dia 13 de cada mês, visitarem uma

imagem de Nossa Senhora de Fátima, exposta num templo, oratório ou «local adequado», e aí participarem devotamente numa celebração.

A Indulgência Plenária do Jubileu, decidida pelo Papa Francisco, está, ainda, prevista para todos os fiéis que não se possam deslocar ao Santuário, «pela idade, doença ou outra causa grave», se arrependidos de todos os seus pecados e tendo firme intenção de realizar, assim que lhes for possível, as três condições: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre.

«Este continua hoje a ser o verdadeiro drama do Natal: não haver lugar para Cristo!», afirma Pe. Carlos Cabecinhas

Carmo Rodeia

Reitor do Santuário de Fátima presidiu às celebrações do Natal na Basílica da Santíssima Trindade

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à missa do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica da Santíssima Trindade. O sacerdote explicou que o conhecimento do amor de Deus «é a grande revelação do Natal». No entanto, Jesus nasceu «pobremente» e «este continua hoje a ser o verdadeiro drama do Natal: não haver lugar para Cristo!»

«A lógica do amor é aproximar-se: quem ama, procura estar próximo daqueles que ama. Ora, se Deus efetivamente nos ama, não pode deixar de querer estar próximo de nós. É isso que Deus faz: aproxima-se de nós, a ponto de assumir a nossa condição humana».

«Se Deus, por amor, se fez homem, é em cada rosto humano que posso encontrá-lo; se Deus se identificou com os “pequenos”, os deslocados, os refugiados, os pobres, não posso ficar indiferente a nenhum deles e nenhuma das suas dores me pode ser estranha. Por isso, viver e celebrar o Natal não pode não levar à solidariedade, à partilha, ao amor concreto, à ajuda desinteressada», apelou o reitor do Santuário de Fátima.

Na manhã seguinte, missa da Solenidade do Natal do Senhor, na Basílica da Santíssima Trindade, o Pe. Carlos Cabecinhas afirmou que «O Menino Jesus do presépio é-nos apresentado como a Palavra, a Luz e a Vida. Aqui reside a Sua identidade e a Sua missão».

«Ele vem até nós como a Palavra de Deus. Não uma palavra qualquer, superficial, vazia e banal, como são tantas vezes as palavras que ouvimos, mas antes como Palavra capaz de atingir a profundidade da nossa existência e dar sentido às nossas vidas», disse o sacerdote.

O Pe. Carlos Cabecinhas explicou aos peregrinos presentes na celebração que «Todos



Reitor do Santuário convidou peregrinos a não «perder o essencial»

nós fazemos a experiência das trevas, não apenas físicas – a falta de luz que nos impede de ver –, mas sobretudo existenciais, quando

não vemos saída para os nossos problemas, dificuldades e dúvidas. Fazemos a dolorosa experiência da escuridão do pecado e do mal».

O reitor do Santuário expôs ainda que Jesus é apresentado como «Vida»: «O Natal é festa da vida, porque celebra a Vida que nasce no nosso mundo, para que cada ser humano tenha a vida que só Deus pode oferecer. Fomos feitos para viver e levamos sempre connosco o desejo de uma existência plena de sentido, sem os limites que conhecemos na vida presente. Ele vem ao nosso mundo e partilha a nossa história para que as dores e as tristezas que experimentamos não apaguem em nós a esperança de uma vida sem fim nem nos impeçam de viver com um sentido».

Assim, em suma o Pe. Carlos Cabecinhas, afirmou que «Deus dá-Se a conhecer de uma forma inaudita. Deus não está apenas connosco, mas tornou-se um de nós», e deste modo desafia os peregrinos a «não perder o essencial».

Fizeram-se anunciar no Serviço de Peregrinos um grupo de Espanha e um grupo da China.

D. António Marto convida a viver este Natal com «atitudes e gestos concretos»

Sandra Dantas

Bispo de Leiria-Fátima sublinha importância do amor fraterno, do espírito de paz, do perdão e da reconciliação

O bispo de Leiria-Fátima afirma, na sua mensagem de Natal para 2016, que celebrar



Bispo de Leiria-Fátima apela à paz

o mistério do nascimento de Cristo «exige realizar atitudes ou gestos concretos», para levar «esperança a quantos estão no sofrimento e na aflição».

No texto, intitulado “Natal com as cores da Misericórdia”, o prelado dirige o pensamento e a oração «a todos, crentes ou não, e a todas as famílias», particularmente, aos que vivem a «provação da pobreza, da solidão, do abandono, da doença, do luto, da separação, do desemprego, da prisão».

D. António Marto deixa o convite para que

os cristãos façam destas festas uma marca «da ternura, da misericórdia e da paz», e para que sejam vividas à luz de diversas dimensões: «um Natal de fé viva, de fraternidade, de diálogo para quebrar as cadeias do individualismo, de reconciliação e paz».

Na mensagem, o prelado apela «vivamente» à participação de todos na iniciativa de solidariedade de Natal promovida pela Cáritas internacional, e replicada na Cáritas nacional e diocesana: “10 milhões de estrelas” pela paz.

Lausperene no Santuário de Fátima celebra 57.º Aniversário

Cátia Filipe

As Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima asseguram o serviço de adoração permanente

Na peregrinação de 13 de novembro de 1959, no Santuário de Fátima, D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, comunicou aos peregrinos que, depois do pontifical

que iria celebrar, na passagem do ano para 1960, levaria o Santíssimo Sacramento para a Capela de Nossa Senhora do Carmo, do Hospital Novo, dando início ao Sagrado Lausperene, isto é, adoração perpétua, dia e noite, em exposição solene, que tinha sido um desejo do seu antecessor. A adoração foi confiada às Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores da Fátima, residentes na Cova da Iria.

Assim, o Lausperene foi instituído em toda a diocese, solicitando a colaboração de todas as paróquias e comunidades

religiosas, para passarem diante do Santíssimo Sacramento. A 1 de janeiro de 1960 iniciou o lausperene ou adoração perpétua da Eucaristia.

Quando foi concluída a chamada “Capela do Sol”, com o vitral do “milagre do sol” e a pintura do triunfo do Imaculado Coração de Maria, no Hospital Velho (depois Albergue dos Doentes), o Lausperene passou para ali. A instalação de um lugar especial na Basílica do Rosário, para a adoração perpétua, foi abandonada, e passou, a 1 de janeiro de 1987, para a Capela, ao

fundo da colunata sul (atual Capela do Anjo da Paz), com um ostensório de prata, da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho. Ali esteve até à instalação da capela do Santíssimo Sacramento, na galilé de S. Pedro e S. Paulo, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. Atualmente, a Capela do Santíssimo Sacramento está aberta dia e noite no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

As Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima continuam a assegurar o serviço diurno da adoração permanente.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Última Peregrinação Mensal de 2016 celebrada no Santuário de Fátima

Carmo Rodeia

Reitor pediu aos peregrinos que imitem o exemplo de Maria tal como os pastorinhos

O reitor do Santuário de Fátima presidiu no passado dia 13 à última peregrinação mensal de 2016, em que se fez memória das Aparições, e disse que Maria «é o melhor modelo de vivência do tempo do Advento».

Com ela «aprendemos a fazer do Advento um tempo de escuta», de «disponibilidade e de conversão» e um tempo de oração, afirmou o reitor do Santuário, na homilia que proferiu, na Basílica da Santíssima Trindade.

O seu «sim» é, por isso, «um desafio permanente para nós. E a conversão a que o tempo do Advento nos desafia é precisamente esta reorientação da nossa vida pela

vontade de Deus, em total disponibilidade, como Maria». Por isso, precisamos de ser capazes de «imitá-la nas suas atitudes, acolher a sua mensagem».

«Com ela somos convidados a aprender a preparar o nosso coração para acolher Jesus, que transforma a pequena história da vida de cada um de nós em história de salvação», disse o Pe. Carlos Cabecinhas, sublinhando a importância de fazermos como Jesus, confiando-nos ao cuidado protetor da Mãe.

«É esse conforto materno que encontramos aqui em Fátima, junto dela. Nos acontecimentos de Fátima, manifesta-se esse cuidado materno de Maria por nós», precisou.

A peregrinação mensal de 13 de dezembro foi a última deste ano de 2016. Começou com a meditação do Rosário na Capelinha, às 10h, seguida da procissão até à Basílica da Santíssima Trindade.



Peregrinação mensal reafirmou o «sim» a Nossa Senhora

«A Igreja santifica-se imitando Maria», lembrou o poeta Ruy Ventura



Ciclo de conferências animado pelo Imaculado Coração

Cátia Filipe

O Coro de Câmara da Bairrada abriu Fragmentos Musicais num concerto integrado no Ciclo de Conferências

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolheu a primeira conferência do sétimo ciclo de conferências do centenário, centrado no tema do ano pastoral, “O meu imaculado coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. O poeta Ruy Ventura foi o orador de uma comunicação intitulada “Maria guardava tudo no seu coração” – Da devoção a Maria a uma espiritualidade cordial.

O poeta apresentou-se como peregrino, «num caminho que se transforma em encontro», enquanto «aprendiz nesta escola de fé».

Ruy Ventura referiu-se a Maria como a «mais digna representante da humanidade, pelo seu coração puro, que, além de ver Deus acima de todas as coisas, sabe ouvi-lo e difundi-lo».

«A Igreja santifica-se imitando Maria», reiterou o poeta, que citou a Irmã Lúcia para dizer que «Todos somos peregrinos, quer queiramos quer não».

«O coração de Maria será o nosso refúgio», concluiu Ruy Ventura, na primeira comunicação do sétimo ciclo de conferências.

O Coro de Câmara da Bairrada abriu Fragmentos Musicais na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, num concerto integrado no ciclo de conferências do sétimo ano da celebração do Centenário das Aparições de Fátima.

Com um programa baseado em melodias tradicionais de Natal portuguesas, o concerto, composto por 13 músicas de autores como Fernando Lopes-Graça, Fernando Lapa, Eurico Carrapatoso e Luís Cardoso, foi dirigido por Tiago Matias.

Santuário de Fátima estreou composição musical “Música para poema de Natal I”

Cátia Filipe

Concerto pelo Conservatório de Música do Porto no auditório do Centro Pastoral de Paulo VI

O Santuário de Fátima, em parceria com o Conservatório de Música do Porto, estreou, no Centro Pastoral de Paulo VI, a obra “Música para poema de Natal I”, de Fernando Valente, compositor e professor de composição daquele conservatório.

Nesta iniciativa participaram cerca de 290 pessoas, entre alunos, pais, professores e funcionários.

Além da estreia de “Música para poema de Natal”, de Fernando Valente, e outras obras deste compositor, a plateia teve oportunidade de escutar peças de Eurico Carrapatoso, Fernando Lapa e Edward Elgar.



Conservatório do Porto encheu a alma à assembleia do Centro Pastoral de Paulo VI

Peregrinos convidados a serem protagonistas do Centenário com testemunhos na primeira pessoa



Carmo Rodeia

Iniciativa “Mural de Testemunhos”, desenvolvida em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, está disponível na Internet desde o dia 8 de dezembro

O Santuário de Fátima disponibiliza durante o próximo ano um mosaico online intitulado «Mural de Testemunhos “Fátima e Eu”», no qual vários peregrinos podem contar a “experiência de fé que fizeram neste lugar”.

O Mural de Testemunhos “Fátima e Eu”, disponível em <muralde-

testemunhos.fatima.pt>, assume, neste contexto celebrativo do Centenário, um importante papel na sublimação da experiência pessoal de Fátima – experiência de vivência e celebração da fé, de contemplação e fruição cultural e artística, de mera curiosidade ou de construção pessoal e identitária –, que tantos têm podido realizar ao longo deste último século.

Trata-se da segunda de duas iniciativas promovidas no âmbito do protocolo de cooperação celebrado entre o Santuário de Fátima e o Instituto Politécnico de Leiria, no contexto da celebração do Centenário das Aparições (1917-2017).

Os testemunhos refletem a amplitude dessas vivências, tão numerosas e diferentes quanto os que as experimentam, e, simultaneamente, a singularidade, tantas

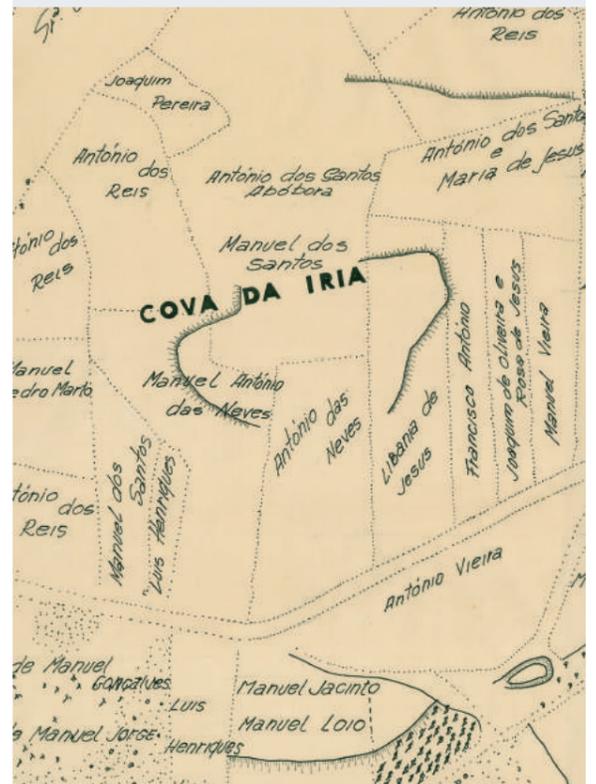
vezes complementar, de cada uma delas.

A construção do mural e a recolha dos testemunhos têm decorrido no âmbito do curso de Comunicação e Media, pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria, responsável também pela edição e pós-produção destes vídeos.

O mural foi colocado online no passado dia 8 de dezembro com 24 testemunhos, aos quais serão adicionados, progressivamente, novos registos.

“Este mosaico dir-nos-á muito do significado de Fátima para quantos têm feito experiência deste lugar e da sua mensagem, expressões de um acontecimento historicamente marcante, profeticamente atual e pessoalmente vivenciado”, adiantam os responsáveis pelo projeto.

A PEÇA DO MÊS



Mapas da Cova da Iria. [1917; 1926] Arquivo do Santuário de Fátima, Fundo Santuário de Fátima, UI 696.

Mapa 1917 – 1032mm x 1736mm; Mapa 1926 – 1076mm x 1754mm.

Reproduzido pormenor do mapa da Cova da Iria em 1917.

Mapas da Cova da Iria em 1917 e 1926

Embora não seja explícita a datação, os documentos representam a topografia e a divisão dos terrenos respeitantes aos anos de 1917 e de 1926, no espaço delimitado atualmente pelas avenidas Beato Nuno e João XXIII. Incluem vários microtopónimos em uso («Nogueira», «Chãos Barreiros», «Cova do Pereiro», «Curraes Carvalhos», «Cova Larga» e «Figueira Branca», entre outros) e a identificação dos proprietários dos terrenos à época das aparições.

O mapa de 1926 foi, aparentemente, elaborado a partir do de 1917, acrescido das edificações que tinham surgido no local entre as duas datas. A comparação entre os dois documentos permite acompanhar o desenvolvimento inicial do espaço físico do Santuário e da sua envolvente.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Espaço a Espaço

Capelinha das Aparições

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Construída em 1919 por ação de José Pereira Novo e Joaquim Francisco Barbeiro, a pequena ermida que, segundo os videntes, fora pedida pela Mãe de Deus tornou-se o polo congregador das multidões que, ao longo de um século, a consideraram como verdadeiro coração do Santuário. Em março de 1922 foi dinamitada, vendo-se reconstruída no ano seguinte. É nessa década de 20 que lhe é adicionado um alpendre, também de traça popular, numa época em que, por várias vezes, este espaço é repensado segundo projetos eruditos que não vieram a ser concretizados. Entre os vários projetos que

estiveram delineados para este lugar, guardam-se no Arquivo do Santuário de Fátima o de Gerardus van Krieken, o de João Antunes e o de António Lino.

Nos anos 80, João Carlos Loureiro reformula o alpendre utilizando o conceito de “grande pátio”, à maneira de um guarda-joias que resguarda a capela e a trata como verdadeira relíquia. Na verdade, transforma a pequena arquitetura numa verdadeira escultura, num espaço que já não pode ser percorrido, mas que ganha uma sacralidade ainda maior porquanto passa a assumir-se como “objeto” por todos contemplado em memória do pedido da Virgem Maria: «façam aqui uma capelinha».



O Meu Coração Imaculado conduzir-vos-á até Deus

+ D. Francisco José Senra Coelho

Cada vez que se reza uma Ave-Maria, entregue-se uma rosa a Nossa Senhora e por cada rosário completo que lhe rezamos, entregamos-lhe uma coroa de rosas



Peregrinos rezam o terço na Capelinha das Aparições

Como nos seis ciclos anteriores, o ponto de partida para o tema do Ano Pastoral do Santuário de Fátima é uma aparição e sendo este Ano Jubilar, o seu tema parte da aparição acontecida a 13 de outubro de 1917, na qual Nossa Senhora se apresentou aos pastorinhos, dizendo-lhe: «Sou a Senhora do Rosário». Qual a raiz histórica desta designação com a qual Nossa Senhora se identificou «Rosário»?

Quando nos caminhos da História do Cristianismo, nos interrogamos sobre a origem da oração do Rosário, a que Maria, como vimos, se associa incontornavelmente nas aparições da Cova da Iria, acabamos por nos encontrar com a rica tradição monástica. Aproximadamente nos anos 800,

como ainda hoje, os monges rezavam várias vezes ao dia alguns dos 150 Salmos do Saltério, por sua vez, leigos, então, na sua maioria iletrados, aprenderam a rezar 150 vezes a oração do "Pai Nosso". Era este o "Saltério" dos pobres. Paulatinamente, foi surgindo um outro "Saltério" composto por 150 Ave-Marias, em Louvor da Virgem Maria. Foi em 1206, que segundo a tradição, uma aparição de Nossa Senhora a S. Domingos de Gusmão, o Rosário assumiu a sua forma atual, organizando-se em 3 Terços, constituindo-se cada um em 5 partes, com a oração do Pai Nosso, 10 Ave-Marias e a Glorificação à Trindade Santíssima, contemplando-se nos 3 terços do rosário os 15 mistérios da vida da Virgem Maria, enquanto Mãe de Jesus Cristo: os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos.

Como sabemos, o Papa S. João Paulo II, por meio da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, com data de 16 de outubro de 2002, sugeriu uma nova série de Mistérios, os chamados Mistérios Luminosos, que todavia não se altera o formato do Rosário, pois continua a ser constituído por 150 Ave-Marias, ou 3 terços de 5 Pai Nossos, 50 Ave-Marias e 5 Glórias à Santíssima Trindade, com 3 Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos.

A palavra "Rosário" significa "Coroa de rosas", fundamentando-se a sua prática, também numa tradição segundo a qual, cada vez que se reza uma Ave-Maria, entregue-se uma rosa a Nossa Senhora e por cada rosário completo que lhe rezamos, entregamos-lhe uma coroa de rosas. Sendo a rosa a rainha das flores, ao ofertarmos a Nossa Senhora do Rosário, coroa de rosas, proclama-la, Rainha da Criação, Rainha dos Anjos e dos Homens, do Céu e da Terra. Em quase todas as aparições registadas e descritas documentalmente, Nossa Senhora recomenda a oração do rosário, surgindo assim esta devoção, como a mais sublinhada pela pedagogia

de Maria e a mais entranhada na religiosidade popular Mariana.

Fátima mostra ao mundo o amor que é o próprio Deus. É por isso, reflexo da Santíssima Trindade que ama a Humanidade e deseja proporcionar e construir uma experiência de amor com cada ser humano. Por consequência, a leitura da mensagem de Fátima tem que partir sempre da intimidade com Deus.

A riqueza das experiências místico-proféticas conduzidas pelo Anjo em 1916 conduz-nos ao seio da Trindade e ao encontro com a beleza suprema do Seu amor revelado em Jesus Eucaristia. Nas 6 aparições da Virgem Maria em 1917, percebemos como a Divina Misericórdia se revela à Humanidade na expressão mais sublime que é a maternidade de Maria: Filha de Deus Pai, Esposa de Deus Espírito Santo e Mãe do Filho de Deus encarnado e por isso, Mãe da Humanidade. Como nas Bodas de Caná e Junto à Cruz, Ela é a mais uma vez Serva do Redentor. Esta mediação transparece nas palavras dirigidas por Nossa Senhora a Lúcia, a 13 de Junho de 1917: «O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Importa que cada Mensageiro do MMF faça da sua relação com Fátima um percurso de amadurecimento da Fé e como referiu Bento XVI usufrua da Mensagem e do Santuário, como «(...) a escola da fé com a Virgem Maria por mestra». De facto, a dimensão profética de Fátima não reside num conjunto de textos que nos proporcionam «adivinhar o futuro», mas descobrir o Amor de Deus comprometido com a felicidade dos Homens e por isso presente no íntimo da História do Século XX e XXI até às suas entranhas. Que a partir das nossas vidas doadas à humanidade, este Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Fátima, nos faça dizer com verdade com Maria: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará». Eis o triunfo do amor e da humanização!

Santa Maria Mãe de Deus

Pe. Dário Pedroso

Começar mais um ano, desta vez o ano centenário das Aparições da Senhora mais brilhante que o sol, com a solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, deve ser para nós fonte de profunda alegria, de consolação espiritual, de ação de graças. Ser Mãe de Deus é o título esplendoroso, a maior glória, a maior honra da Virgem Maria. Por causa desta missão e desta vocação, desta escolha e desta graça, é que a Senhora nasceu concebida sem pecado original, é que viveu a total doação e oferta a Deus, como Serva do Senhor, é que no seu seio virginal foi gerado o Verbo do Pai, é que a Senhora o deu à luz no presépio, o ofereceu no templo, se uniu ao seu sacrifício no calvário como Mãe da Vítima, é que partilhou com Ele, Rei e Senhor, a glória da sua Assunção em corpo e alma, e a grandeza da sua realeza como Mãe do Rei, venerada pelos Anjos e pelos homens.

Começamos o ano com Maria, Mãe de Deus e nossa, pois Jesus no-La deu, quando a entregou a São João na tarde de sexta-feira santa. Este começo é apelo e convite para lhe rezarmos mais, para a amarmos mais, para a ter mais presente na nossa vida, na nossa família, na nossa comunidade. A Mãe de Deus prometeu cuidar de nós, e isso deve dar-nos uma confiança filial sem limites. Como Mãe de Deus, a Senhora foi a vencedora da serpente maligna, do dragão enganador de que nos fala o Apocalipse. O seu Coração Imaculado, como ela prometeu, continuará a ser nosso refúgio e caminho para o Céu. Saibamos acolhê-la com amor, de coração filial aberto e delicado, orante e humilde. Cantemos seus louvores, exultemos com Ela, a Mãe, que rezou em alegria as maravilhas de Deus na sua vida, quando rezou o Magnificat.

Precisamos também, como a mensagem de Fátima nos indica, de saber reparar os pecados contra Maria Santíssima, as ofensas à sua dignidade de Imaculada, as injúrias contra a sua Virgindade, todos os pecados contra a Mãe de Deus e nossa Mãe. Temos de reparar, desagrar, consolar, amá-La com todo o nosso ser e nosso coração de filhos. E temos também de fazer um esforço para a imitar, para ser ao jeito d'Ela, para amar Jesus como Ela amou, para sermos pobres e humildes de coração, castos e obedientes, misericordiosos e generosos, como a Mãe de Deus é conosco e com a humanidade. Confiemos n'Ela. Entreguemo-nos a Ela. Imitemo-La.

Diocese de Leiria-Fátima

Pe. Filipe Lopes

No passado sábado dia 10 de setembro, a diocese de Leiria-Fátima realizou mais um retiro no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima

Como tem sido hábito é aberto a todos os membros do MMF, dando preferência aos doentes e portadores de deficiências físicas que para tal foram convidados.

O dia correu muito bem. Sempre em ambiente de comunhão com Deus através de Maria. Houve oportunidade de reconciliação através da celebração do sacramento da Penitência. Momento de intimidade mais próxima com o Senhor através da Adoração Eucarística. Louvor a Deus com Maria através da oração do

Rosário. A parte da manhã terminou na celebração da Eucaristia que foi presidida pelo assistente diocesano. De realçar que devemos ser felizes. Tudo deve contribuir para a nossa felicidade e da dos outros. Tudo deve ser para a Glória de Deus e para o bem dos homens. Não pensar só em nós, mas também servir Deus através dos homens nossos irmãos que tanto necessitam. E a medida de tudo isto, não é fazer a nossa vontade mas a vontade de Deus.

Após o almoço partilhado, o assistente deu uma palestra sobre o papel de Maria. Ela procura recordar aos homens de hoje a essência do Evangelho. Ela quer que cada um de nós se deixe guiar pelo Seu filho. Ela está ao serviço de Deus e por isso a sua missão é levar-nos ao Evangelho e a Deus.

Em seguida o secretariado diocesano através dos seus membros falou sobre a programação do ano e sobre os diversos campos de ação pastoral.

Diocese de Beja

Pe. Mário Capa, Assistente

Realizou-se no dia 12 de novembro o Conselho Diocesano do MMF, órgão principal da estrutura do Movimento que propõe um programa anual com o objetivo de dar a conhecer a mensagem de Nossa Senhora

Constitui, assim, o elo de ligação com os Secretariados Paroquiais e serve de referência na concretização das ações. Com a presença de um bom número de representantes dos Secretariados Paroquiais, foram relatadas as atividades do passado ano pastoral e apresentadas as propostas para o ano de 2016/2017. Depois de um interessante diálogo em que foram esclarecidos alguns pontos e refletidos outros, apresentadas sugestões,

o plano foi aprovado. A presença do Sr. Presidente Nacional veio confirmar a realização das nossas ações e dar-nos uma palavra de ânimo, especialmente para o trabalho a realizar no próximo ano de 2017, na celebração do centenário das Aparições de Nossa Senhora.

Boletim 2017

Informamos os mensageiros de que o Boletim-Guião 2017 já foi enviado para os secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima.

Como nos anos anteriores, tem esquemas muito bons para as reuniões dos adultos e dos pequenos mensageiros.

Para quem deseja fazer um trabalho unificado nas dioceses, é uma ajuda.

Nele vai indicado como deve ser feita uma reunião.

Francisco, uma luz que não se apaga

Pe. João Luís Silva, arquidiocese de Évora

Recordo com muita clareza que, em criança, sentia uma predileção muito particular pelas luzes que adornavam o presépio da Catedral de Nossa Senhora de Fátima, em Nampula, Moçambique

Recordo com muita clareza que, em criança, sentia uma predileção muito particular pelas luzes que adornavam o presépio da Catedral de Nossa Senhora de Fátima, em Nampula, Moçambique. Visitava-o sempre no dia de Natal depois da Eucaristia, acompanhado pelos meus pais e pela minha irmã. Muitas vezes estonteado pela beleza daquela claridade, imaginava se não eram as estrelas do céu, que desciam para aquecer o Menino Jesus.

A luz é verdadeiramente o que nos identifica e nos revela, ao mesmo tempo que se torna também

a nossa segurança, de tal forma que, quando estamos num espaço desconhecido ou até conhecido, perante a escuridão, procuramos sempre algo que o possa iluminar.

Como sacerdote, gosto de saborear que a grande missão do pequeno Francisco foi iluminar as noites da humanidade com a Luz de Deus, que vislumbramos no desabafo que tem com as outras duas pastorinhas, logo após a aparição do mês de julho: “Gostei muito de ver Nosso Senhor. Mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também”. A Luz de Deus que o envolve é a origem de todo o seu agir; aprendeu nesta mesma Luz Divina a contemplar o eterno e o mundo, por isso nos ensina que todo o bem anunciado e partilhado é sempre adoração.

Francisco nunca viveu num mosteiro, nem foi frade de clausura, foi apenas uma criança como tantas outras do seu tempo, que descobriu no silêncio interior e benfazejo um diálogo de profunda amizade com o seu Amigo Escondido. Tudo em si irradiava desta relação como caminho e encontro, cada momento era um passaporte para contemplar, fazia-o

na sua casa, em família, nos gestos ternos da sua mãe, em cada refeição, em cada palavra, em cada olhar, no seu colo quente. Fazia-o durante a noite no sobressalto do coração, ao som da voz do pai, que sussurrava: “porque choras, Francisco?”. Fazia-o no campo, na agreste Serra de Aire, entre ovelhas e silvados, ao som do seu pífaro, tendo o céu como teto da sua grande candeia. Fazia-o com a irmã e a prima, nos segredos incontáveis dum amor novo, chamado paz. Mas fazia-o sobretudo na intimidade do tabernáculo, que visitava loucamente na igreja paroquial, oferecendo a sua presença, o seu sorriso, as suas dores e inquietudes, o seu ser, já oração. Nesta atitude, descobriu a chave do mistério, ao tornar-se peregrino e mensageiro do santo terço.

Esta foi a sua bandeira, trespassada pela Luz que vem do Alto, que em si não se apaga. Moldou a vida num único itinerário, na meditação dos mistérios da vida de Cristo: “Ó minha Nossa Senhora, terços, rezo todos quantos Vós quiserdes”, traduzindo toda a sua existência e cada gesto seu, numa amorosa e fecunda recitação contemplativa.

Oração do *Angelus*: Sua história Significado e como rezá-la



O *Angelus* é uma oração da Igreja que recorda a Encarnação do Salvador e, ao mesmo tempo o ‘Sim de Nossa Senhora’ ao Anjo em Nazaré.

O Sim de Maria dá cumprimento ao anúncio dos profetas: «Uma Virgem conceberá e dará á luz o Salvador».

A composição da oração do *Angelus* é atribuída ao beato papa Urbano II. Já a tradição de a rezar três vezes ao dia foi iniciada pelo rei Luís XI da França em 1472.

Reza-se o *Angelus* tradicionalmente de manhã, ao meio dia e à tardinha. Muitas localidades preservam o costume de tocar os sinos das igrejas para rezar o que popularmente se diz as “Ave-Marias, ou trindades”.

No tempo pascal há uma oração do *Angelus* de acordo com o tempo litúrgico.

Um sínodo realizado em Colónia no início do século XV, estabeleceu claramente: de agora em diante, todos os dias, em cada igreja, ao nascer do Sol, sejam tocados os sinos três vezes.

O *Angelus* foi também uma oração muito predileta dos papas.

No último conselho nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, no mês de setembro de 2016, uma das conclusões foi convidar os mensageiros do Movimento a rezarem o *Angelus* ao meio-dia, podendo os interessados solicitar aos Secretariados diocesanos do MMF ou ao nacional desdobráveis com esta oração.

Assistência aos peregrinos a pé Leiria-Fátima

Secretariado diocesano de MMF

O secretariado diocesano em colaboração com mensageiros de vários secretariados paroquiais têm prestado assistência a peregrinos a pé nos meses de maio a outubro, de 8 a 12, nos postos de Colmeias e Leais – Pombal. Também foram assistidos outros

grupos vindo de várias zonas, sempre que pediram com antecedência. Para além da assistência de enfermagem e do acolhimento, foram distribuídas aos peregrinos refeições completas confeccionadas no local. Nos postos de atendimento foram celebradas várias eucaristias com incidência quase diária nas quais participaram os membros

da equipa e peregrinos. É de salientar a oferta de mercearias, carne, peixe, hortaliças e outras coisas para as refeições, por pessoas generosas de vários secretariados de MMF.

A todos um bem-haja. Esperamos no próximo mês de maio prestar assistência aos peregrinos, que nos pedirem.

Assembleia Diocesana de Évora

Célia Custódio

O programa prometia um dia cheio da vivência da Mensagem deixada pela Mãe do Céu na Cova da Iria, contanto com os testemunhos do assistente espiritual nacional, Padre Manuel Antunes, e Nuno Neves, presidente do secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.



Pelas 10 horas, o Padre João Luís Silva, assistente espiritual diocesano, deu as boas vindas a todos os presentes convidando a iniciar este encontro com oração de Laudes, respondendo desta forma ao apelo de Nossa Senhora: «Rezai, rezai muito». Numa breve reflexão sobre a leitura do *Livro do Levítico*, que nos falava sobre santidade, o Padre Moisés Antunes, assistente espiritual adjunto da Zona Leste, recordava que o sermos santos não decorre da prática de atos grandiosos e heroicos. A santidade, e é esse o testemunho dos Santos da Igreja, alcança-se dando o nosso sim às propostas de Deus para a nossa vida.

Nuno Neves apresentou-nos os 3 pequenos mensageiros escolhidos pelo Céu para transmissão da Mensagem. Três crianças iguais a tantas outras, de famílias humildes, que não sabiam ler nem escrever, mas que se deixaram tocar por Deus. A pequena Jacinta que de menina irrequieta se transformou numa apostola da compaixão pelos pecadores, não perdendo oportunidades de rezar e sacrificar-se por eles. O Francisco, tímido e humilde, que apenas viu e nada

escutou, mas que sentiu no seu coração a dor de Deus que sofre com os pecados dos homens e se transformou num menino contemplativo que viveu para fazer companhia e consolar Jesus Escondido. E Lúcia, menina simples e obediente, como o foi durante toda a sua longa vida neste mundo, que se deixou eclipsar para dar vida e dar a conhecer a Mensagem de Nossa de Senhora.

Ao meio dia foi celebrada Eucaristia, a que se seguiu um almoço partilhado.

Ao início tarde chegou a tão aguardada partilha do Padre Manuel Antunes sobre o Imaculado Coração. Recordou-nos a importância do coração que é o centro da vida e que surge pelos menos 870 vezes nos textos bíblicos. A devoção ao Imaculado Coração de Maria surge na Mensagem de Fátima como vontade de Deus, deixando de ser apenas uma devoção humana. O Imaculado Coração de Maria surge como escola de santidade que conduz ao coração da Santíssima Trindade. Este amor ao coração de Maria passa cada vez mais pela vivência da devoção dos 5 primeiros sábados, pedido por Nossa Senhora em Pontevedra,

em 1925. Esta vivência transforma os corações, convertendo a vida de todos o que a praticam com a intenção de reparar o Coração ferido de Maria. E como nos diz o Papa Emérito Bento XVI «este Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie».

O Padre João Luís apresentou em seguida o Plano Pastoral 2016-2017, com uma descrição das atividades do movimento a nível diocesano, destacando a exposição catequética “Nas pegadas dos pastorinhos”, a realizar no dia 19 de fevereiro em Coruche.

Já em forma de balanço do dia, o Padre Manuel Antunes felicitou o secretariado de Évora por ter sido a diocese mãe das peregrinações a pé das dioceses vizinhas e desafiou os presentes a darem o seu sim como mensageiros e colaborarem nas diversas atividades propostas pelo Padre João Luís, nomeadamente participando na peregrinação nacional a realizar entre 15 e 16 de julho de 2017.

E em resposta aos pedidos do céu em Fátima, quer nas aparições do Anjo quer de Nossa Senhora, o encontro da assembleia diocesana terminou com um momento de adoração do Santíssimo e oração do terço.

Papa das periferias estimula estilo missionário da Igreja

Carmo Rodeia

Francisco publicou duas encíclicas, duas exortações apostólicas e uma carta pastoral sobre a misericórdia

Quando o Papa chegar a Fátima, a 12 de maio de 2017, terá cumprido três anos e três meses de pontificado. Popular nos média, que cativou desde o início pela sua simplicidade e forma de estar, Francisco goza hoje de uma aceitação que poucos antecessores seus experimentaram.

Vem a Fátima para o Centenário, mas fez questão de sublinhar que virá como peregrino.

Com 80 anos de idade, acabados de cumprir, foi eleito sucessor de Bento XVI a 13 de março de 2013, após a renúncia do agora Papa emérito. Francisco é o primeiro Papa jesuíta na história da Igreja e também o primeiro pontífice sul-americano.

Já visitou quatro continentes e realizou algumas viagens simbólicas, incluindo uma passagem por Lampedusa, em Itália, e pela ilha de Lesbos, na Grécia, e uma passagem por Auschwitz, para além de outras visitas a países, regiões e paróquias na diocese de Roma.

As Filipinas acolheram, a 18 de janeiro de 2015, a maior celebração do atual pontificado, junto ao estádio Quirino Grandstand, na área do Parque Rizal, com seis milhões de participantes, o que representa um recorde na história da Igreja Católica.

Entre os principais documentos do atual pontificado estão as encíclicas *“Laudato si”* (Louvado sejas), dedicada a questões ecológicas, e *“Lumen fidei”* (A luz da fé), que recolhe reflexões de Bento XVI, a exortação apostólica *“Evangelii gaudium”* (A alegria do Evangelho) e a exortação pós-sinodal *“Amoris Laetitia”* (A alegria do Amor).

O Papa argentino promoveu um Sínodo sobre a Família, em duas sessões, com



Francisco quer fazer-se peregrino em Fátima

consultas alargadas às comunidades católicas, e anunciou um Ano Santo Extraordinário, o Jubileu da Misericórdia, 50 anos depois do encerramento do Concílio Vaticano II.

Está, por outro lado, a desenvolver uma reforma da Cúria Romana, a começar pelo setor administrativo-financeiro, com auditorias externas às contas do Vaticano, e a criação de uma Secretaria para a Economia na Santa Sé, para além da implementação de medidas de transparência financeira no Instituto para as Obras de Religião (IOR, conhecido como Banco do Vaticano).

Além das várias críticas a um sistema económico e financeiro que “mata”, o Papa tem apelado à paz nas várias regiões do mundo afetadas por conflitos, assumindo a defesa dos cristãos no Médio Oriente, perseguidos pelo auto-proclamado Estado Islâmico, e criticando quem justifica ataques terroristas com as convicções religiosas.

O Papa já promoveu três consistórios e fez 57 novos cardeais, incluindo D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa.

Desde o primeiro momento, consagrou o seu pontificado a Nossa Senhora. Conhecido como um papa profundamente mariano, Francisco tem surpreendido o mundo. Até os *média* mais críticos o têm elogiado. A revista *Rolling Stone* elegeu-o como o “Papa cool”, e a *Time* como a personalidade do ano.

«O meu povo é pobre e eu sou um deles», disse várias vezes, para explicar a escolha de morar num apartamento e de preparar o jantar sozinho. Aos seus sacerdotes recomendou misericórdia, coragem apostólica e portas abertas a todos. A pior coisa que pode acontecer na Igreja, explicou nalgumas circunstâncias, «é a mundanidade espiritual», que significa «pôr-se a si mesmo no centro». E, quando cita a justiça social, convida em primeiro lugar a retomar nas mãos o catecismo, a redescobrir os dez mandamentos e as bem-aventuranças. O seu programa é simples: «se seguirmos Cristo, compreenderemos que espezinhar a dignidade de uma pessoa é pecado grave».

Nasceu na capital argentina no dia 17 de dezembro de 1936, filho de emigrantes piemonteses: o seu pai, Mario, trabalhava como contabilista no caminho de ferro; e a sua mãe, Regina Sivori, ocupava-se da casa e da educação dos cinco filhos.

Diplomou-se como técnico químico, e depois escolheu o caminho do sacerdócio, entrando no seminário diocesano de Villa Devoto. A 11 de março de 1958, entrou no noviciado da Companhia de Jesus. Completou os estudos humanísticos no Chile e, tendo voltado para a Argentina, em 1963 obteve a licenciatura em Filosofia no colégio de São José, em San Miguel. De 1964 a 1965, foi professor de Literatura e Psicologia no colégio da Imaculada de Santa Fé, e em 1966 ensinou estas mesmas matérias no colégio do Salvador, em Buenos Aires. De 1967 a 1970 estudou Teologia, licenciando-se também no colégio de São José.

A 13 de dezembro de 1969, foi ordenado sacerdote pelo arcebispo D. Ramón José Castellano. De 1970 a 1971, deu continuidade à sua preparação em Alcalá de Henares, na Espanha, e a 22 de abril de 1973 emitiu a profissão perpétua nos jesuítas. Regressou à Argentina, onde foi mestre de noviços na Villa Barilari, em San Miguel, professor na Faculdade de Teologia, consultor da província da Companhia de Jesus e também reitor do colégio.

No dia 31 de julho de 1973, foi eleito provincial dos jesuítas da Argentina, cargo que desempenhou durante seis anos. Depois, retomou o trabalho no campo universitário e, de 1980 a 1986, foi novamente reitor do colégio de São José, e inclusive pároco em San Miguel. No mês de março de 1986 partiu para a Alemanha, onde concluiu a tese de doutoramento; em seguida, os superiores enviaram-no para o colégio do Salvador, em Buenos Aires, e sucessivamente para a igreja da Companhia, na cidade de Córdoba, onde foi diretor espiritual e confessor.

Em 2013 foi escolhido para ocupar a cadeira de Pedro.

Francisco e Fátima



Francisco consagrou Pontificado a Nossa Senhora

Cátia Filipe

O cardeal Bergoglio foi eleito Papa a 13 de março de 2013, no segundo dia do conclave, com o nome Francisco

Francisco é o primeiro jesuíta a ser eleito Papa, oriundo do continente americano, e o primeiro não europeu investido como bispo de Roma em mais de 1200 anos. Na manhã seguinte à sua eleição, o Papa Francisco fez a primeira aparição como líder da Igreja Católica, para se deslocar até à basílica de Santa Maria Maior, com o objetivo de rezar em privado. Era costume, enquanto cardeal, Jorge Mario Bergoglio começar o dia a rezar nesta igreja. Dois meses depois, começa oficialmente a sua ligação a Nossa Senhora de Fátima.

O Papa Francisco manifestou, por diversas ocasiões, a sua devoção a Nossa Senhora de Fátima e o seu interesse pela sua mensagem, que é eco do Evangelho. A consagração do seu pontificado a Nossa Senhora, em Fátima, a

seu pedido, é disso exemplo. Tal como o pedido expresso de que a imagem de Nossa Senhora, que se venera na Capelinha das Aparições, fosse a Roma para a Jornada Mariana promovida pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, no âmbito da celebração do Ano da Fé.

Em 2015, de resto, o Papa Francisco associou-se à celebração do 13 de maio, na Cova da Iria, ao evocar alguns dos conteúdos centrais das aparições aos três videntes, os Beatos Francisco e Jacinta e a Irmã Lúcia, que tiveram lugar na Cova da Iria entre maio e outubro de 1917.

Durante a catequese do dia 13 de maio de 2015, o Papa pediu ao leitor português presente na praça que rezasse em voz alta uma ave-maria, assinalando o dia em que a Igreja recorda Nossa Senhora de Fátima: «Peço a meu irmão português, neste dia de Nossa Senhora de Fátima, que reze com todos em português».

Francisco manifestou a intenção de estar em Fátima na peregrinação internacional aniversária de maio, vontade que foi transmitida aos bispos católicos

de Portugal em setembro de 2015, no início da visita ad limina.

Na audiência geral de 11 de maio de 2016, o Papa Francisco associou-se à celebração do 13 de maio, na Cova da Iria, e recordou a devoção de São João Paulo II por Nossa Senhora de Fátima: «Nesta aparição, Maria convida-nos mais uma vez à oração, à penitência e à conversão», disse o Pontífice, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro.

A conta oficial do Papa Francisco na rede social Instagram, no mesmo dia, contou com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima com a legenda: «Mãe, nós Te agradecemos pela tua fé; renovamos a nossa entrega a Ti».

O Santuário de Fátima tem, por seu turno, o Espaço Jovem Papa Francisco, dirigido aos jovens, força particularmente viva e dinâmica da Igreja, para quem foi pensado e criado.

Francisco será o quarto Papa a visitar Portugal, depois de Paulo VI (13 de maio de 1967), João Paulo II (12 a 15 de maio de 1982, 10 a 13 de maio de 1991, 12 e 13 de maio de 2000) e Bento XVI (11 a 14 de maio de 2010).